

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre 4\$000

PELO CORREIO

ANNO 9\$000

Numero avulso 200 réis

Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 103

A assignatura pôde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Maio, Setembro, ou Dezembro.

ORGAN IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES DIVERSOS

KERMESSE

A activa meza administrativa da irmandade do Senhor B. Jesus dos Passos, que tem a seu cargo o importante e unico estabelecimento de caridade da capital, resolveu fazer uma kermesse em favor do mesmo estabelecimento, que ultimamente tem luctado para a completa satisfação dos seus compromissos e deveres.

Sentindo tambem os effectos da aterradora crise que actualmente affecta todas as classes sociais, balda de recursos, falta de auxilios, a meza administrativa da humanitaria instituição espera, pela kermesse, confiando nos sentimentos generosos do povo catharinense, alcançar a protecção publica, que jamais, entre nós, faltou nos criticos instantes. . .

Todo o mundo sabe, porque todo o mundo vê, os importantes serviços que o hospital de caridade presta á terra catharinense.

Ali, a pobreza enferma, encontra amparo e protecção; ali,—a mocidade invalida,—vai buscar a cura do mal que a afflige; ali naquella casa, engrandecida pela caridade publica,—pelo sentimento christão,—a velhice se furta ás intemperies da vida,—como os infelizes sem tecto e pão —aos rigores da sorte. . .

A kermesse projectada, pois, deve ser protegida pela caridade publica.

A imprensa da capital, movida por um mesmo affecto, pondo de lado as sympathias politicas, tem o dever de aconselhar a todos que concorram á festa na medida de suas forças, em prol da unica instituição de caridade do nosso berço natal, ameaçada de morte ante a crise que tudo assoberba e tenta aniquilar.

Protecção, pois, á kermesse!

Protecção, pois, ao Hospital de Caridade!

PRIMAVERAS

Fez annos hontem o nosso venerando amigo e illustrado medico Dr. Duarte Paranhos Schutel.

O *Sul-Americano* saudando-o, deseja-lhe muitas felicidades.

O nosso conterraneo Theobaldino Duarte Silva, que chegou da Capital Federal, seguirá brevemente, para Itabapoana, onde assumirá as funções do cargo de encarregado da estação telegraphica.

Já regressou de sua viagem á capital da Republica, onde fôra a negocio de sua casa de chapéus de sol, o nosso amigo José do Patrocinio Lima.

TU E EU

A FIRMINO COSTA

Fatalidade, amigo! Oh! quanto sinto
Que a esposa que teus dias encantava
Cedo baixasse ao gelido sepulchro,
Deixando-te na dor inconsolavel,
Sem luz, sem norte, a vaguear incerto,
Qual fragil barco que á merce das ondas,
Desesperado de encontrar um porto,
Sente afundar-se no medonho pego.

Eu, como tu, tambem tenho sofrido!
Meu coração tem sido lacerado
Por fundos golpes que em momentos breves
Atrozmente gravaram em meu semblante
Vestigios que apagar jamais consegue
O riso frio que me roça as faces,
—Relampago fugaz em noite escura—

Tu recebeste o beijo derradeiro
De que n'com tanto affecto cultivava
Do teu jardim as flores perfumosas,
Onde repousa em plena paz, tu sabes;
Sobre a lousa de neve, muda, fria
Tens derramado lagrimas ardentes
Que mitigam da ausencia a dor tão forte.

E eu? que acerbo foi comigo o tado!
Do meu jardim alegre, prazenteiro
A mais viçosa flôr foi arrancada;
Era um filho querido, uma esperança,
Um guia p'ra meus passos no futuro.
Onde esta elle? vive? luta? vence?
Não!! (Oh! que dardo o coração me punge!)

Um halito pestifero, funesto
Deitou-o morto sobre um solo estranho,
E nem os braços que lhe deram vida
Foram-lhe amparo ao disputar da morte.
E lá descança sem que um rosto amigo,
Curvado sobre a lapide que o cobre,
Lagrimas verta que a saudade exprimam.

E' triste a nossa sorte, oh! é bem triste!
Feridos ambos fomos cruelmente;
Não logrando afastar dos nossos labios,
O calix d'amargura ambos tragámos.
Tiremos da amizade que nos liga,
Das mutuas narrações de nossos males
O balsamo que as chagas cicatrize
De nossos corações que gemem tanto!
E na luta sem treguas pela vida,
E-scendendo no fundo o que sentimos,
Fortes sejamos,—tê que emti n'um dia,
A voragem fatal nos atrahindo,
Um terço ponha a tantos soffrimentos.

J. B.

CORPUS CHRISTI

Na matriz, realizar-se-ha hoje, a festa de Corpus Christi, com missa solemne ás 10 horas e procissão do Sacramento, que percorrerá as ruas da R. publica, até a igreja de S. Francisco, Al-tino Corrêa, João Pinto, Ratcliff e Tiradentes. Essas ruas achar-se-hão ornamentadas.

CONSOLO

Alma de Poeta, ó alma apaixonada,
que dentro de um coração terno palpitas,
tu que gemes qual rôla magoada,
pungida de saudades infinitas,

abre este asylo intimo que habitas
—de puras affeições grata morada—
como o lirio que se abre á madrugada
a haurir do céu as lagrimas bemditas!

Ceifa o Norte a bonina dulçerosa:
si dêsse Deus o mel a uma só flor,
que seria da abelha sequiosa? . . .

O que será de ti na tua dor,
alma de Poeta, ó alma carinhosa,
sem o dólido balsamo de amor?!

BRASILIA SILVA.

MARISCOS

De diversos pontos do Estado chegam-nos noticias de envenenamentos e mortes de pessoas que comeram mariscos.

Esses molluscos tem a concha bivalve curva, de côr azul carregado e mais comprida do que larga.

A sua carne saborosa produz, em certas occasiões, accidentes deletérios, cuja causa desconhecemos.

Os accidentes consistem em vomitos, evacuações alvinas, dores de cadeiras, comichão na pelle, paraplegia, caefrios e suffocação.

Ha quem diga que a origem desses accidentes são as estrellas do mar, que elles contêm; outros attribuem-n'a a uma disposição especial do estomago das pessoas que os comem, ou então, a uma affecção morbosa do proprio mollusco.

Os symptomas referidos tem sido observados, na sua maior parte, em muitas pessoas que presentemente os ingeriram.

Em Laguna vinte e quatro pessoas e dentre ellas duas falleceram; em Garopaba vinte e tantas, das quaes seis morreram; em Imbituba, Itapirobá, Barra da Laguna, Ribeirão, Caeira, Rio Vermelho, Ganchos, Palmas e Lagoa grande é o numero de pessoas envenenadas pelos mariscos!

E' preciso, pois, toda a cautela na escolha de taes molluscos.

E como não se pôde ter certeza de que os mariscos, que se compram ou pescam, não possuam qualidades nocivas, é muito prudente pol-os em agua simples durante cinco ou mais horas, renovando-se a agua tres ou quatro vezes. E de qualquer maneira que se queira preparal-os, deve-se temperal-os com vinagre, que fará desaparecer todas as materias prejudiciaes.

Entendemos, porém, que o mais acertado é não comel-os.

IMPrensa

Recebemos e agradecemos:

Os ns. 1 e 2, anno I, da *Aurora Social*, organ consagrado á defeza do operariado, que viu a luz da publicidade a 1º de Maio ultimo, na cidade do Recife.

O Futuro, n. 42, anno III, folha litteraria, noticiosa e commercial, que se publica na cidade de Bomfim, Estado da Bahia

La Patria, novo collega que, defensor da colonia italiana no sul do Estado, vem de apparecer em Urussanga, sob a intelligente redacção do Dr. G. Caruso Macdonald.

IMPOSTOS DE CONSUMO

Pelo sr. Ministro da Fazenda foi designado o inspector fiscal Julio de Araujo Rodrigues para inspecionar o serviço de fiscalisação dos impostos de consumo nos Estados de Santa Catharina e Paraná.

A CRENÇA

A FERNANDO MACHADO

O fogo do mysticismo
Gerou cherubins e anjos,
Seraphitas bellos, archanjos. . .
Tudo mero idealismo!
Se ha no mundo pureza,
Innocencia, singeleza,
Meigos risos de bonança,
Só podem estar encarnados
Nos labios finos, rosados
Da lóura, gentil creança.

Mario.

PALESTRA ASTRONOMICA

JUPITER E SATURNO

Quem não terá levantado os olhos para a abobada celeste e contemplado o astro de admiravel brilho, que desde as primeiras horas da noite atravessa magestosamente o espaço?

Podemos afirmar que só os Esquimaes, Samoyedas e Laponios, ou os demais povos que vivem nas orlas septentrionaes do Antigo e do Novo Mundo disto se têm eximido; não porque sejam elles, apesar da sua apoucada intelligencia, indifferentes a esse sol da noite, mas porque presentemente elle não se eleva sobre o horisonte dessas regiões geladas.

Que linda estrella! dizem pela maior parte aquelles que o observam.

Não é entretanto, este nome generico o que lhe deve ser applicado.

Comecemos reparando que elle não se conserva no mesmo ponto do céu em relação ás outras estrellas; depois, que a sua luz não é scintillante como a destes astros. Ainda mais: elle caminha ora mais ora menos apressado, retrograda, . . . avança. . . Taes movimentos denunciam um planeta.

As estrellas são sóes; os planetas, mundos.

O seu nome proprio, isto é, aquelle que nós lhe damos, pôde tambem ser facilmente descoberto.

Os deuses da Mythologia trocaram o monte Olympo e as risonhas paisagens da Grecia pelas paragens infinitas, donde continuam a inspirar, hoje ainda mais que outr'ora, um culto fervoroso.

Pois bem! qual d'elles era revestido da suprema auctoridade? qual d'elles fulminava os miseros mortaes?

—Jupiter!

Soberano dos deuses, é ainda o primeiro dos planetas.

Mas que não seja toda a nossa attenção absorvida por este astro gigante: consagremos tambem alguns momentos á observação de outro que na visinhança d'elle está, e que o segue no movimento diurno.

Tambem é um planeta, mas de brilho menos intenso. É Saturno, o devorador dos filhos, de quem todavia, pôde Jupiter escapar.

Pai e filho, esquecendo antigos resentimentos, approximam-se agora um do outro, em caminho pelas plagas do Sagittario.

Entretanto, como são fallazes as apparencias! Os dous planetas estão neste momento separados por um abysmo de setecentos e vinte sete milhões de kilometros!

Se nos fosse dado deixar a Terra e tomar passagem para Jupiter, que se nos afigura tão perto, servindo-nos de um wagon a Julio Verne, animado de uma velocidade constante de 500 metros por segundo, só conseguiríamos lá chegar depois de 40 annos de viagem. Partindo d'aqui na mocidade, aportariamos em Jupiter na velhice.

E, se em vez de ir a este planeta, ten-

cionassemos alcançar Saturno, deveríamos ter o indispensavel cuidado de embarcar antes da idade de entrar para a escola, se quizessemos lá chegar com noventa annos apenas.

Na impossibilidade absoluta de pôr em pratica a ideia de uma tal viagem, podemos, todavia, aproveitar um outro meio que se nos depara de melhor e mais claramente comprehendemos a enorme distancia real que nos separa d'aquelles mundos, que, apesar de serem uns colossos em relação ao nosso, estão reduzidos a simples pontos luminosos.

Esse meio é acompanhar pelo pensamento a trajectoria de um raio de luz partido da photosphera solar.

No momento presente, esse raio gasta do seu ponto de partida até ao nosso globo 8 minutos e 18 segundos. Continuando a cortar o espaço com a velocidade constante de trescentos mil kilometros por segundo, elle attinge Jupiter no intervallo de 35 m. e 23 s.; e só depois de 40 m. e 23 s. é que chega a Saturno.

D'esta arte estão desfeitas as apparencias, e de hoje em diante não nos é mais licito o fiarmo-nos na perspectiva, que nos mostra todos os astros como engastados na abobada celeste.

O espaço é infinito.

Se é mensuravel a distancia que existe entre os membros do systema solar, como acabámos de vêr, é, pelo contrario, incomensuravel a que separa os milhares de estrellas que a nossa vista pôde distinguir por uma noite limpida e sem luar.

SUPI JUNIOR.

A MINHA NOIVA

Eras de branco como uma noiva e n'essa fronte eburnea faiscava um diadema ruído de estrellas.

Em torno, um halo de graça e com ura espiritalisava as linhas da tua forma angelical.

Impassiva no alto de uma escadaria tauxiada a marfim e nacar, apparecias como uma rainha assyria sobre o terraço de um palacio erguido ás margens de algum rio afumado por sagradas lendas.

Uma fina crystallisação de luar polia a folhagem imota de pomares visinhos que respiravam a essencia pagã da myrrha queimada em tripotes, durante um sacrificio sagrado ás tradições hellenicás.

Não sei que dedos invisiveis feriam lyras de oiro n'um tanger igual ao dos barqueiros egypcios descendo a correnteza celebre do Nilo.

Embaixo, prostrado de joelho eu murmurava um rosario de supplicas, chamando a tua piedade ao meu amor crente, esperando ansioso a sua sagração.

E, oh! alegria celeste, os degraus um a um lentamente desceste, estendendo-me a mão que eu desejava tanto...

Porto Alegre 28 Março 1901.

TRISTE...

A MARIO

Houve tempo em que a lyra

Dedilhava com praser,

Mas hoje—que sorte dira—

Já não a posso tanger!...

Querido Mario, portanto,

Não te pôde dar um canto,

Quem vive triste, choroso,

Recordando os almos dias

E as doces alegrias

D'um passado venturoso...

ATHAYDE JUNIOR.

DA ECONOMIA

II

DO EMPREGO DO TEMPO

Quem quizer empregar bem o tempo, tome por modelo o seguinte horario de Benjamin Franklin:

A's 5 horas:—levantar-me, vestir-me e commendar-me a Deus.

A's 6 horas:—regularizar os negocios do dia.

A's 7 horas:—occupar-me com os negocios urgentes.

Das 8 ás 11:—trabalhar.

Ao meio dia:—ler e examinar minhas contas.

A 1 hora da tarde:—jantar.

Das 2 ás 5:—trabalhar.

A's 6 horas da tarde:—pôr todas as cousas em seu logar.—cear.

Das 7 ás 8 da noite:—musica, passatempo e conversa.

Das 9 ás 10:—retrospecto do dia, oração e somno.

Ciara está que este horario pôde e deve mesmo ser modificado segundo a profissão e o habito e o meio em que cada um vive.

O lavrador e o operario—jantam no inverno ao meio dia; no verão, ás 11 da manhã.

O funcionario publico só janta depois das 3 horas da tarde.

Quanto ás horas vagas, os que se dedicam ao trabalho intellectual, para descansarem podem entregar-se ao trabalho mechanico; os que se occupam do trabalho physico, podem descansar trabalhando intellectualmente.

Medicos, advogados e banqueiros dão-se, nas horas vagas, a litteratura amena.

Entre os medicos destaca-se Darwin Good, que traduzindo do latim o poema de Lucrecio quando percorria de carro as ruas de Londres, visitando os seus doentes.

Entre os advogados cita-se Proctor, que nas horas vagas escrevia poesias.

Entre os banqueiros nomeiam-se: Rogerio que escrevia poesias; Roscoe, de Liverpool, que escreveu a biographia de Lourenço de Medici; Ricardo, autor da *Economia politica* e *Taxações*; Grote, autor da *Historia da Grecia*.

Os que se não dispõem a escrever, podem nas horas vagas, dar-se á leitura, não de romances perigosos, ou banaes, mas de livros moraes e uteis.

Os musicos podem entreter-se com a divina arte de Carlos Gomes; escolhendo, porém, a musica que fala á intelligencia, ou ao coração, fugindo da musica leviana e lasciva.

—E quem não sabe ler, nem escrever, não tocar algum instrumento musico?

—Converse.

—E si não tiver com quem conversar?

—Passeie e olhe para o céu, si não puder o mar nem os campos.

Não taltam passatempos.

Cumpre, porém, observar que o peor dos passatempos é o jogo.—o pae da ira, da gula, da inveja e da preguiça.

A conversa é um bom passatempo, tanto que não se tome por thema a vida privada.

Mas o melhor passatempo, a não ser a musica, é a leitura.

Quem conversa pôde brigar; mas quem lê e briga: o livro é o companheiro mais paciente e agradável, como diz Samuel Smiles.

Mas notem bem: refiro-me ao livro que se comprehende.

Diz Santo Agostinho que não é digno de ser lido o escriptor que se não faz comprehendido.

Conta-se que S. Jeronymo lançára ao lume as satyras de Persio, por serem obscuras.

A. P.

Club de Atiradores

Do sr. Heitor Luz, um dos iniciadores da fundação do um club de atiradores nesta capital, recebemos um convite para assistirmos á primeira reunião de installação, que se effectua hoje, ao meio dia, na séde da Associação dos empregados no Commercio.

CARTA ABERTA

A EDMUNDO BERIOT

Quando conheci que a tísica pulmonar tomava, entre nós, o character—póde dizer-se—endêmico; quando observei que essa terrível enfermidade atacava de preferencia os desherdados da fortuna, que não podiam evitar o contagio, por lhe fallecerem os meios necessarios á este fim—pensei em levantar a propaganda á favor de uma Liga contra a tuberculose.

Temendo, porém, ser levado de vencida pelo indifferentismo — que assentou a sua tenda no organismo d'aquelles que podem e devem tractar da saúde publica—resolvi não fazel-o.

Decorridos alguns dias foi essa ideia aventada pelo humanitario medico, o sr. dr. Motta.

Fiquei satisfeitissimo contando que o appello feito por aquelle distincto clinico, fosse por todos bem recebido e que aquella ideia ganhasse corpo—tornando-se uma realidade.

Infelizmente assim não aconteceu!

A's duas reuniões convocadas por aquelle habil facultativo—compareceram apenas um medico e meia duzia de pessoas, o que deu logar a que não se fundasse a Liga, tão necessaria ao nosso meio, pois faria cessar muitas dores—enxugando um oceano de lagrimas!...

Depois desse desastre, resolvi fazer, então, o historico da tísica—como incentivo aos indifferentes.

Mostrei, depois, qual o fim dessa associação—pedindo união, afim de que o sr. dr. Motta conseguisse os seus desejos que redundariam em bem geral.

Fil-o conscio de que uma outra voz se fizesse ouvir, para—n'um duetto bemfazejo—derrocaros a bastilha da indifferença, da insensibilidade.

Viste como fui recebido, caro Beriot.

Nenhum collega me quiz ajudar nessa empreza!

Silencio completo!

Para proseguir na lucta, não me faltava vontade—essa arma da conquista do bem. Mas só, enfrentando inimigo cem vezes superior em forças, que me restava fazer?

Depôr as armas e abandonar o campo da acção!

Foi o que fiz, protestando não mais me envolver em semelhante campanha!...

Como queres que volte á lucta?!

Não, não me é possível.

Sei que sem perseverança e tenacidade não se chega ao fim almejado; porém não posso agora libertar-me do desalento, que me fez preza.

Com pezar, confesso, deixo de acceder ao teu honroso convite.

Não mais sahirei da minha obscuridade.

Tu, porém, que—com os traços chammejantes de tua penna, recordas Alvarenga e Castro Alves; tu que vens da campanha do abolicionismo; tu que foste um dos pugnadores e, quiçá, o general em chefe das legiões, que se bateram pela fundação do azylo de orphãos, tu que tens, por consequencia—o animo retemperado pelas luctas, não precisas de companheiro que te estimule e encoraje.

Só, com as armas que possues, superarás as difficuldades que apparecerem.

Avante, pois.

Desfralda o lábaro da propaganda.

Caminha desassombrado: deixa que as urzes embaracem a senda que tens de trilhar; que os espinhos te dilacerem os pés, porque—mais feliz do que eu—plantarás a bandeira da *Liga Catharinense contra a tuberculose*, entre os escombros da indifferença, da insensibilidade, ao som dos cantos de victoria.

Avante!

ATHAYDE JUNIOR.

Paraguay

SUBSCRIÇÃO POPULAR

APPELO AO PUBLICO E A IMPRENSA

Promovida por grande numero de voluntarios da patria, veteranos do Paraguay, foi aberta no Rio uma subscrição popular em favor dos irmãos de armas que vivem na miseria. Foram enviadas listas para todos os Estados, assim encabeçadas:

«Não estando até agora em execução o disposto no art. 12 do Decreto n. 3.371 de 7 de Janeiro de 1865, que chamou ás armas os Voluntarios da Patria, nem tão pouco a Associação Commercial do Rio de Janeiro attendido a um sem numero de pedidos de pensões solicitadas por Veteranos da Guerra do Paraguay, ora reduzidos ao infimo estado de pobreza, quando é publico e notorio estar a cargo da dita associação um patrimonio calculado em quantia superior a DOIS MIL CONTOS DE RÉIS, incluindo-se os juros de apolices vencidos desde 1865, appellam os servidores da Patria para a Caridade Publica, solicitando um obulo qualquer para minorar a fome e a nudez daquelles que verteram seu sangue em defeza da Patria, evitando ser o nosso bello paiz escravizado pelo estrangeiro em 1865, achando-se hoje os impetrantes espoliados—preteridos e feridos pela adversidade!»

MORTA!

A Antonio Freysleben.

Entregue á reflexão nas horas de tristeza, eu me interrogo a sós na minha triste alcova: —«Como morreste, flôr, de candida belleza? —Como baixaste, flôr, tão facilmente á cova?»

E nesse cogitar que leva me á descrença, nessa vontade van de desvendar arcanos, eu sinto que me falta a luz viva da crença, sinto o peso fatal de duros desenganos...

Então lançando a vista á estrada percorrida nas azas da ventura, e tendo-te a meu lado, um fardo considero a minha triste vida!

Morreste para o mundo! a lei fatal cumpriste! mas para o coração que vive desolado — teu nome sobrevive! á grande lei resiste!

Simonides.

FOLHETIM

(45)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

póde adornar-se desse sorriso de innocencia, que a tornava tao pura nos seus primeiros annos; seu corpo já não póde ter essa delicia que só tem as moças debaixo do tecto paternal! Como, pois, reconheci-a? Quanto a mim, como me reconhecer ella? Tinha apenas sete annos. Sete annos! E quando guarde em tua memoria, si lhe for fiel, as notas que em meu rosto encheu no tempo da sua infancia, essas notas fugiram com a minha alegria! Estou completamente mudado; sou outro, bem o estas vendo! A dor embaciou meus olhos, como os desgostos empallideceram meu rosto! e no meio desta dor, sepultado nestes desgostos, os meus cabellos se encaneceram, e encovaram-se meus olhos, enrugaram-se minhas faces, e meu rosto se tornou cadaverico! Todo eu não sou senão um cadaver ambulante! Quando minha pobre filha se encontrasse comigo como poderia reconhecer-me?...

—Mas, Augusto, porque tanto desanimo? Onde está tua philosophia?

—Philosophia!... palavra pomposa! E' verdade... a cabeça a conhece e a comprehende, o coração a desconhece e não sente! Philosophia, é

uma palavra intelligente para uma cabeça activa, e estúpida para um coração sensível! Philo-ophia, amoroso sonho do preso, que accorria ao som de seus ferros! mesquinha taboa do naufrago, que se afunda com elle! nuvem dourada d'aurora, que se esvae ao sopro da tempestade! rosa da manhã que ao sol do meio dia murcha, e que o vento da tarde derrota! phantasmagoria de um encantador ideal, desmentida por uma terrível! Philosophia! impostura da cabeça, mentira do coração! impostura do orgulho humano, sempre desmentida pelas desgraças do homem, a pela fraqueza do coração! Mentira, e sempre mentira!

«Póde-se ser philosopho, póde-se ser estoico, até se póde ser um Zenon, quando o juizo tem petrificado o coração; quando as relações sociaes não são mais do que meras cortezias, ou formalidades humanas; quando se não ama; quando se não tem filhos; parentes e amigos; porque um tal coração não vive! A vida do coração é como a vida da sociedade; a vida do coração é o amor, e este amor é nascido da fé; por ella vigora, por ella floresce, e por ella tractifica! porque a fé é a unica philosophia do amor, seu unico principio, unico meio, unico alvo de suas acções sempre cheias de fé!

«Gostamos de amar aquelles em que cremos e de quem somos cridos, gostamos de crer naquelle que amamos e dos quaes somos amados! Esta crença gera em nós uma fé, esta fé gera e mantém em nós um amor; este amor gera, mantém e desenvolve a vida do coração e a confiança da alma! Desta arte sem crença, sem fé e sem amor, vida do cora-

ção, a confiança da alma são impossiveis; por isso que esta vida, e esta confiança são os necessarios effeitos da crença, da fé e do amor!

«Si a vida fosse o unico phenomeno de uma existencia, qualquer que fosse e como fosse, os vegetaes viveriam talvez vida mais feliz do que nossa! A vida é a intelligencia da alma, a sensibilidade do coração, e a vontade de ambos, porque essa intelligencia entende, esta sensibilidade sente e esta vontade quer, e quando esta intelligencia está morta para entender, esta sensibilidade morta para sentir; a alma está perdida, porque não tem uma crença, o coração está morto, porque não tem uma fé que o vivifique; e a vontade está sem acção, e suas tibias resoluções não são mais do que simples velleidades; porque não ha um amor que anime, que a mova e que a dirija!

«Quando se tem um coração assim, quando o egoismo tem, por assim dizer, materializado toda a espiritalidade de nossa alma; póde-se ser philosopho; mas um ente destes póde ser estoico, póde ser tudo, mas homem... não; nunca... nunca; porque o homem foi feito para sentir, crer e amar; sentir por sua propria consciencia, crer em consequencia do sentimento, e da fé! Assim, sentir a si mesmo, crer em seu creador e amar a seus semelhantes, são tres factos psychologicos que só podem ser destruidos por uma educação libertina e pelos attentados do egoismo.

Quando finalmente o homem não sente, não crê e não ama, tem estúpida e miseravelmente falseado o grande plano da Divindade, que plasmou

ASTRONOMIA

HISTORIA DA TERRA

POR C. FLAMMARION

(Continuação do n. 84)

Estes dez mil annos do calendario terrestre podem representar a idade da vida. Mas, o genesis dos preparativos tinha sido incomparavelmente mais longo ainda. O periodo planetario anterior ao apparecimento do primeiro ser vivente sobrepujou consideravelmente em duração o periodo da successão das espécies. Experiencias judiciosas conduzem a pensar que para passar do estado liquido ao estado solido, para se resfriar de 2000° a 200°, o nosso globo não gastou menos de 350 milhões de annos!

Que historia a de um mundo! Procurar comprehendel-a é ter a nobre ambição de se iniciar nos mais profundos e mais importantes mysterios da natureza, é desejar penetrar no conselho dos deuses antigos que tinham repartido entre si o governo do Universo. E como não nos havemos de interessar por essas maravilhosas conquistas da Sciencia moderna, que, revolvendo os tumulos da Terra, soube ressuscitar nossos antepassados desaparecidos!

Por ordem do genio humano, esses monstros antidiluvianos estremeceram nos seus negros sepulchros, e, sobretudo ha meio seculo, erguerão-se dos seus tumulos, um por um, sahiram das pedreiras, dos poços de minas, dos tunneis, de todas as excavações e reapareceram á luz do dia. De todas as partes, penosamente, pesadamente, lethargicos, despedaçados, com a cabeça, aqui, as pernas mais longe, muitas vezes, incompletos, esses cadaveres, já petrificados no tempo do diluvio, ouviram a trombeta do juizo, do juizo da Sciencia, e ressuscitaram, reunirão-se qual exercito de legiões estrangeiras de todos os paizes e de todos os seculos, e eil-os desfilarão perante nós, estranhos, bizarros, inesperados, malgeitosos, desasados, monstruosos, parecendo vir de um outro mundo porém fortes, solidos, satisfeitos de si mesmos, parecendo ter consciencia de seu valor e dizendo-nos em seu silencio de estatuas: «Eis nos aqui nós vossos avós, nós, vossos antepassados, nós sem os quaes não existiríeis mirai nos e procurai em nós a origem do que sois, porque fomos nós que vos fizemos. De vossos olhos com que sondaes o infinitamente grande e o infinitamente pequeno, aqui estão os primeiros ensaios, modestos, rudimentares mas importantissimos, porque si esses primeiros ensaios não tivessem sido bem succedidos em nós, serieis cegos.

Vossas mãos, tão elegantes, tão habilidosas, eis de que patas são o aperfeçoamento; não riaes muito de nossas patas si achaes vossas mãos uteis e agradaveis; vossa bocca, vossa lingua, vossos dentes, tudo isto é delicado, encantador, muito gentil, mas são nossas fauces, nossos focinhos, nossas prezas, nossos bicos, que se tornaram vossa bocca. Vossos corações batem docemente, mysteriosamente, e estas palpitações humanas que não conhecemos vos ministrão, dizem, emoções tão profundas, tão intimas, que ás vezes daríeis, o mundo inteiro para satisfazer a menor d'ellas; pois bem, eis como começou a circulação do sangue, eis o primeiro coração que bateu. E o vosso cerebro, vós vos admiraeis n'elle, saudaes n'elle a sede da alma e do pensamento apreciaes a tal ponto a sua incomparavel sensibilidade que mal ousaes examinar a fundo a sua delicada estrutura; ora, o vosso cerebro é a medulla de nossas vertebraes, que se desenvolveu, aperfeiçoou, purificou, e sem nós não existirião o geologo, o astrónomo, o naturalista, o historiadador, o philosopho, o poeta. Sim! eis-nos aqui: saudaes vossos pais!»

Assim fallarião todos esses fósseis, os macacos, os primatios, os marsupiaes, os passaros, os reptis, as serpentes, os amphibios, os peixes, os molluscos; e dirião a verdade, porque o homem é o ramo mais elevado da arvore da natureza, suas raizes mergulhão na terra commum, e a arvore que sustem este bello fructo é formada por todas essas espécies em apparencia tão differentes, em realidade vizinhas, parentes, irmãs.

Continua.

LARAPIOES ESPIRITUOSOS

Ha dezoito annos, mais ou menos, foi roubada uma egreja no Rio de Janeiro, e os jornaes d'aquella época noticiaram esse facto, acrescentando alguns escriptos deixados ali pelos larapios.

Na imagem de S. Sebastião, em cujo peito haviam alguns cravos de ouro, os larapios os tiraram e deixaram esta inscripção: — *Basta de tanto soffrer*; — na imagem de Christo, tiraram-lhe a coroa de espinhos cravejadas de pedras, e collocaram um velho chapéo, com esta inscripção: — *isto é para que não te constipe*; — na imagem de São Benedito, tiraram-lhe as sandalias de ouro, substituindo-as por uns chinellos velhos e com a seguinte inscripção: — *Beijo não tem luzo*.

(Extr.)

O AMIGO DOS POBRES

Traduzido do allemão especialmente para o "Sul-Americano."

O imperador Guilherme I da Allemanha fazia especial empenho em auxiliar os seus subditos pobres e fracos. Elle dizia «minha mão só tratará do bem estar e da justiça de todas as classes do povo!» Em sua mensagem apresentada em outubro de 1881 elle recommenda ao parlamento a creação de leis que tratem da protecção da classe operaria. O seu fiel amigo Bismark muitas vezes proclamou da tribuna do parlamento: Dê-se ao trabalhador—trabalho em quanto gozar saúde,—tratamento quando estiver doente e—abrigo quando a velhice ou os infortunios lhe tirarem as forças! Foi isto que deu origem á organização das caixas de soccorros para casos de molestia e accidentes, em 1883 e 1884.

O imperador decretou a nomeação de fiscaes para inspecção das condições dos trabalhadores das fabricas, de juizes arbitraes para decidirem as questões entre os patrões e seus trabalhadores, restringiu o tempo de trabalho das crianças, das mulheres e aos domingos, e deu impulso ás sociedades cooperativas, assim facilitando e amenisando o estado dos que são menos favorecidos pela sorte.

A subscripção popular que foi feita em regosijo do salvamento de Guilherme I de um attentado de anarchistas foi totalmente applicada ao desenvolvimento do asylo dos trabalhadores invalidos. Foi deste modo que o bom imperador volveu até seus ultimos dias pelo bem estar do mais fraco e pobre de seus subditos.

VERSOS

A' minha filha Cicy

Os versos servem
Para entreter
A quem bons livros
Gosta de ler.

Servem tambem
Para instruir
A quem preparo
Quer possuir.

Assim, portanto,
Vae escrevendo
Os versos bons
Que fôres lendo,

E fica certa
Que as letras são
Iguaes ás flores
Do coração,

Ellas têm sempre
Muito attractivo,
Dão ao espirito
Prazer bem vivo.

7—10—900.

Alvaro Lima.

PELA CAMPA

No arrayal do Sacco dos Limões, falleceu hontem a exma. sra. d. Maria G. da Conceição, respeitavel progenitora dos nossos amigos Francisco Bertho da Silveira e Belisario Bertho da Silveira, aos quaes enviamos as nossas condolencias.

— Falleceu ha dias em Porto-Alegre o cidadão Joaquim Ignacio de Araujo, sogro do illustrado medico major Ernesto Miranda, chefe do serviço sanitario do exercito neste Estado.

A sua exma. familia nossos pezames.

OS BOERS

Por um telegramma do Rio para o nosso collega da *Republica*, sabe-se que brevemente embarcarão em um dos portos europeus 900 boers, com destino á cidade de Blumenau neste Estado.

BELLEZAS FEMININAS. — Lindissimas cabeças em chromo-lytographia — GABINETE SUL-AMERICANO.

PARNASO

MOTE

*Não se diga que é feliz
Quem se faz celibatario.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Um dia Deus teve dó
vendo Adão triste, e assim diz:
«não é bem que viva só,
não se diga que é feliz!»

E desde logo a alegria,
em amavel companhia
deu ao pobre solitario;
assim, pois, cá neste mundo
vive n'um tedio profundo
quem se faz celibatario.

Brasília Silva.

—
Todo aquelle que maldiz
Do santo amor conjugal,
Vai na vereda do mal,
Não se diga que é feliz
Ingrato por natureza,
Tem do peito na estreiteza
Um carneiro funerario
Onde jaz o coração:
Foge de ser nosso irmão
Quem se faz celibatario

Um profano.

—
Aquelle que nunca quiz
Do lar ter as alegrias,
Para a sós passar os dias,
Não se diga que é feliz.
Que fortuna, que prazer,
Que ventura pôde ter
O que vive solitario?
Que nos responda o eremita;
Eu direi: — Pensa, medita
Quem se faz celibatario

Petarchia.

—
Diga-se tudo ao Luiz:
—que muito dinheiro tem,
que é bello, forte, porém,
não se diga que é feliz!
Jamais tendo-se casado,
vivendo sempre isolado,
sempre triste, solitario,
elle diz que é miseravel,
inutil, desamoravel,
—quem se faz celibatario!

João Duarte

—
Sempre aos lacinhos d'amor
Fui torcendo o meu nariz;
Quem cá nelles, oh! que horror!
Não se diga que é feliz.
Ora a mulher a gritar,
Logo o bambino a chorar;
E a sogra!...monstro nefario
Pondo a casa em polvorosa...
Tem cabeça,—e luminosa,
Quem se faz celibatario

Nestar.

—
Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

Não consiste a flicidade

DECLARAÇÕES

Ao Commercio

Os abaixo assignados, declaram ao commercio d'esta praça e fóra d'ella, que dissolveram amigavelmente, em 28 de Fevereiro p. p. a sociedade que girava sob a firma de SENNA PEREIRA & C., conforme instrumento de distractão retirando-se o socio commanditario João Francisco Regis Junior, embolçado de todos os haveres e ficando todo o activo e passivo da firma a cargo do socio solidario José de Senna Pereira.

Florianopolis, 29 de Maio de 1901.—*José Senna Pereira, João Francisco Regis Junior.*

A' praça

O abaixo assignado communica a esta praça e demais do Estado e do exterior, que mudou a sua sociedade de negocio de seccos e molhados, denominado *Arrem sem Brasileiro*, da rua Trajano n.º 7 para a praça de Novembro n.º 1, antigo armazem do Sr. Barbosa, e espero continuar a receber a coadjuvação de meus amigos e freguezes.—*João Bridon.*

Ao publico

O abaixo assignado communica aos seus amigos e freguezes que, tendo ficado com o activo e passivo da firma extinta de SCENA PEREIRA & C., com o mesmo ramo de negocio, sob sua firma individual, esperando merecer a confiança e protecção pensada á sua antecessora.—Florianopolis, 6 de Junho de 1901.—*José de Senna Pereira.*